

MODOS E MODAS/ USOS E COSTUMES: UMA EDIÇÃO ANOTADA DA COLUNA DE CORINA COARACI[□]

Eliane VASCONCELLOS[✓]
Ivette Maria SAVELLI^{✓✓}

RESUMO

Corina Coaraci nasceu nos Estados Unidos a 18 de abril de 1859. Com dois anos vem para o Brasil. Ao completar seis anos, retorna, na companhia materna, para sua terra natal e, em 1869, volta ao Brasil. Sua ocupação principal era a imprensa. Colaborou em periódicos, como: **South American Mail, Ilustração Popular, Folha Nova, Gazetinha, The New York Herald, Correio do Povo, O País e Cidade do Rio**. Sua atividade literária não se limitava a simples comentários ou a notícias de *faits divers*. Fazia crítica de arte, escrevia artigos de oportunidades e tomava parte nas tarefas comuns da redação. Embora não tenha deixado livro publicado, ela é um nome importante em nossas letras. O trabalho que ora apresentamos faz parte de um projeto cujo objetivo é localizar e publicar a obra de Corina, para fazê-la conhecida e para que pesquisadores tenham acesso a sua obra. Escolhemos, para este artigo apresentar a escritora, e sua coluna Modas e Modos /Usos e Costumes, que teve por objetivo o estabelecimento de um texto crítico, anotado, das crônicas deixadas por Corina Coaraci no jornal **A Folha Nova**.

Palavras- chave: Corina Coaraci. Edição de texto. Moda.

No Brasil, só na segunda década do século XX, é que começamos a descobrir a literatura feminina do século XIX, daí a razão de a linha de pesquisa, genericamente denominada “Resgate” ou “Memória”, ter-se desenvolvido com muita força, nos últimos anos, e ter desencadeado uma série de pesquisas que resultaram

[□] Artigo recebido em 30/03/2021 e aprovado em 03/06/2021.

[✓] Doutora em Literatura Brasileira e pesquisadora titular da Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. E-mail: vasconcellosev@gmail.com

^{✓✓} Doutora em Literatura Brasileira e pesquisadora titular da Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. E-mail: mariasavelliivette@gmail.com

em dissertações de mestrado, em teses de doutorado e, mais importante, as consequentes publicações das obras das escritoras do século XIX. A Editora Mulheres contribui de forma decisiva para a divulgação destas obras, tendo publicado, além dos três volumes da antologia **Escritoras brasileiras do século XIX**, outras obras, como **Mulheres ilustres do Brasil**, de Inês Sabino, romances esgotados, como os de Júlia Lopes de Almeida, D. Narcisa de Vilar, Carmem Dolores, Maria Benedita Bormann, Maria Firmina dos Reis, ou romances mal editados, como a **Rainha do ignoto**, de Emília Freitas. De minha parte, pela Editora Mulheres, publiquei um estudo sobre Carmem Dolores (pseudônimo de Emília Moncorvo Bandeira de Melo) na reedição do romance **A luta**, estabeleci o texto do romance **Mistérios del Plata**, de Joana Paula Manso de Noronha junto com a pesquisadora Ivette Maria Savelli; pelo Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro editei uma coletânea de crônicas de autoria de Carmem Dolores, uma das escritoras mais importantes de sua época. E atualmente, junto com a pesquisadora Ivette Maria Savelli, estamos recuperando a obra jornalística da cronista Corina Coaraci.

Nossa escritora nasceu em Kansas City, nos Estados Unidos, a 18 de abril de 1859, e logo sua família transferiu-se para o Brasil. Ao completar seis anos, retorna na companhia materna para sua terra natal. Em 1869, volta ao Brasil e passa a frequentar o Colégio Brasileiro, no Rio de Janeiro. Foi aluna brilhante e concluiu o curso com medalha de ouro em 1874. Casou-se com Visconti Coaraci em 15 de junho de 1880. Teve apenas um filho, o jornalista Vivaldo de Vivaldi Coaraci. A atuação de Corina em nossas letras se deu por meio do jornalismo. Estreou na imprensa em 1875, colaborou nos periódicos **Ilustração do Brasil**, **Ilustração Popular**, **Arauto**, **Cidade do Rio**, **Correio do Povo**, **O País** e manteve a seção Modos e Modas/Usos e Costumes¹ na **Folha Nova**. Em 1891, regressa aos Estados Unidos para tratar de interesse da família e como correspondente de **O País**, para onde enviou seus últimos trabalhos, a série de crônicas **No país dos dólares**. Adoece em Nova Iorque e, a conselho médico, transfere-se para o sul do país, onde vem a falecer em 23 de março de 1892, em uma vila perto de Nova Orleans.

O primeiro passo na formulação de uma historiografia feminista é a chamada pesquisa de *tendência arqueológica*, ou seja, o trabalho de resgate das escritoras

¹ Endereço de acesso à obra:

http://www.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Modos_e_Modas_FINAL.pdf Acesso em: 16 maio 2021.

esquecidas e a recuperação de dados silenciados ou excluídos, como a obra e a atuação dessas mulheres. O reencontro com tais obras é o que deve ser empreendido em primeiro lugar, para embasamento da discussão de outras questões, pois não se podem estudar e discutir questões teóricas sem conhecer o que as mulheres escreveram e publicaram.

O nosso trabalho se baseia nas pesquisas de fontes primárias e contribui para problematizar e renovar a historiografia oficial, que só leva em conta o *corpus* de textos canônicos. Ele se insere em um escopo mais amplo, que envolve os estudos de ecdótica, de base filológica, e vem resultando, na prática, na edição de obras do século XIX, por meio do trabalho de localização dos textos, fixação e edição dos mesmos. Sintetizando, a preparação e o estabelecimento de um texto crítico obedecem aos critérios da Crítica Textual, para que se possa transmitir ao leitor um texto fidedigno, genuíno. O trabalho final da edição dos textos de Corina Coaraci não pretende apenas publicá-los, mas prepará-los, para que reflitam, realmente, a vontade da autora.

Com a conclusão desta fase de mapeamento e resgate de escritoras do século XIX, demos continuidade a novos projetos dentro desta linha, dentre os quais o que aqui se apresenta: Corina Coaraci: Modas e Modos /Usos e Costumes, que teve por objetivo o estabelecimento de um texto crítico, anotado, das crônicas deixadas por Corina Coaraci no jornal **A Folha Nova**. Embora não tenha seu nome citado nas histórias literárias do século XX, sua produção foi bastante extensa. Ao procurar fazer circular os textos desta escritora, estamos contribuindo para corrigir velhas ideias e preconceitos arraigados sobre a pretensa ausência da mulher nas letras nacionais.

O nosso trabalho seguiu as seguintes etapas: localização e reprodução dos textos, digitação, estabelecimento do texto crítico, elaboração de notas e preparo da edição.

Trazemos agora o resultado de nossa primeira edição, não em papel, como gostaríamos, mas em *e-book*, que pode ser acessado no *site* da Fundação Casa de Rui Barbosa.²

As crônicas de Corina Coaraci aqui reunidas fazem parte da coluna Modos e Modas, Usos e Costumes, do periódico **A Folha Nova**, e foram publicadas de 9 de

² <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16135>

setembro de 1884 a 2 de março de 1885, no rodapé da primeira página, à exceção das duas últimas publicações, que aparecem, respectivamente, na segunda e terceira páginas. Todas as crônicas são assinadas sob o pseudônimo de Viscondessa Augusta, ora também indicado pelas iniciais V. A., razão pela qual se omitiu a indicação da assinatura no final de cada texto. Os textos não possuem título e cada um foi introduzido pela respectiva data de publicação, padronizada pelo modelo dia, mês (por extenso) e ano.

Como as crônicas só foram publicadas em **A Folha Nova**, não houve como comparar com outra versão que permitisse sanar os pequenos problemas de leitura, decorrentes da deterioração do periódico. Assim, os trechos ilegíveis estão indicados entre colchetes.

Para o preparo da edição, adotaram-se os seguintes procedimentos:

- i) atualização do vocabulário segundo as normas vigentes, tendo por base o **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (Volp)**, da Academia Brasileira de Letras, e recorrendo, quando necessário, aos dicionários de língua portuguesa mais atuais: o **Dicionário Aurélio da língua portuguesa (2010)**, o **Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2009)** e o **Aulete digital**;
- ii) atualização de formas linguísticas em desuso: *envolviam-o* > *envolviam-no*. Assim procedemos também em palavras em que figura o ditongo *ei*, mas que hoje se profere simplesmente a vogal *e*: *asseiado* > *asseado*; *passeiata* > *passeata*;
- iii) uso do acento grave indicador de crase segundo as normas vigentes;
- iv) correção dos erros óbvios de imprensa;
- v) manutenção de grafias registradas no Volp em que figuram letras consoantes que ainda hoje se proferem: *contacto*, *susceptível*; ou ainda outras usadas pela autora, mesmo que os dicionários acolham como menos autorizadas, como é o caso de *quotidiano*;
- vi) manutenção do ditongo *ou* em palavras, como *cousa*, *afoutamente*, *douda*, e da alternância *ou/oi*, como em *dous/dois*;
- vii) manutenção da inicial maiúscula quando se observou a intenção da autora em destacar determinado vocábulo: “Não é essa a maneira de vestir da Parisiense, verdadeiramente ‘parisiense’”;

viii) manutenção de palavras em língua estrangeira, ainda que hoje aportuguesadas, tais como: *toilette*, *club*, *jockey*, *myosotis*;

ix) manutenção da pontuação do original, mesmo que se afigurasse imprópria.

Um exemplo é o uso do travessão no seguinte trecho:

“[...] e há bem pouco tempo tivemos ensejo de ver, no estabelecimento – Ao High Life –, *étamines* com lindíssimos bordados deste gênero.”

Obs.: os raros acréscimos de pontuação aparecem entre colchetes;

x) uniformização do emprego de iniciais maiúsculas: nos títulos de publicações; nos nomes de estabelecimentos comerciais; nos pronomes de tratamento, quando abreviados e/ou acompanhados do nome;

xi) uniformização do recurso gráfico do itálico, nem sempre aplicado criteriosamente no original. Este procedimento foi usado para destacar vocábulos, expressões e trechos em língua estrangeira; e nos títulos de livros, periódicos, peças teatrais;

xii) substituição do itálico por aspas duplas para destacar, por vontade autoral, palavras, expressões ou trechos, desde que não se incluam nas normas de uso do itálico;

xiii) adoção da grafia em redondo nos vocábulos ou expressões que, sem razão lógica, se encontravam em itálico;

xiv) As ilustrações referentes à moda e aos itens de decoração foram retiradas de **A Estação: *Jornal Ilustrado para a Família***, de **La Saison: *Journal Illustré des Dames*** e de **O Brazil Elegante**; o retrato de Alexandra da Dinamarca, da Wikimedia; o de Lucinda Simões, do site Ruas com história; e a do terremoto de Andaluzia, do site da Gallica (Biblioteca Nacional da França).

Discurso de acompanhamento

No que diz respeito às notas, temos duas correntes: uma é a favor da notação o mais sucinta possível, como é o caso, por exemplo, de vocábulos desconhecidos do leitor, que deve buscá-los em dicionários, ou em enciclopédias, se for o caso de desejar obter informações adicionais sobre fatos ou personagens citados; a outra é a favor de auxiliar o leitor o mais que puder. Para realizar nosso trabalho, seguimos os passos de Colette Becker propostos na introdução da edição da correspondência de

Zola, apresentada na conferência de abertura do seminário *Artisans de la correspondance: dialogues sur l'édition de lettres en France, au Brésil et au Portugal*. O trabalho intitulou-se “La correspondance d'Émile Zola, le discours d'escorte trente ans après, depois traduzido e publicado no Brasil com o título “O discurso de escolta: as notas e seus problemas (o exemplo da correspondência de Zola)”. As anotações vão aparecer em nota de rodapé em um tipo menor do que o da crônica.

A primeira preocupação é saber a quem se dirige o trabalho, tarefa nem sempre fácil: público especializado? público em geral? Pensando no público em geral, e levando em conta que o nosso leitor não seja um especialista de Corina Coaraci, nem um *expert* em moda, nossa primeira preocupação foi a de identificar os inúmeros vocábulos no campo semântico do vestuário, muitas vezes até desconhecidos pelas editoras, pois os termos usados são em língua francesa e há muito já caíram em desuso. Seguem alguns exemplos dessa ordem ou de natureza vocabular, cujos objetivos são:

Elucidar palavras e expressões em outra língua, ou mesmo no nosso idioma, desconhecidas do leitor comum ou do leitor de outras gerações:

Texto:

“Para este vestido fazem-se duas *basquines*: a primeira de veludo preto, para os dias frios, é justa, curta, com pregas bem cheias nas abas; a gola, mangas e abas são forradas de cetim vermelho, devendo o forro aparecer apenas um pouco; a segunda *basquine* é de **sicilienne** vermelho, mas de um vermelho brilhante.”

Nota:

Basquine: palavra francesa. A princípio, ‘saia que se usava por cima de toda a roupa, geralmente com muitas pregas’; mais tarde, passou a designar-se um casaco feminino justo, com abas curtas: ‘vasquinha’;

Sicilienne: palavra francesa. Trata-se de um tecido de seda e lã;

Texto:

“Os ramos que traziam na mão eram formados de botões de **rosas-musgo** brancas, e de musgo contornados por uma guarnição de renda antiga. Nenhuma dessas senhoras, nem mesmo a noiva, trazia joias de qualidade alguma.”

Nota:

No dicionário **Caldas Aulete**, o vocábulo registrado é ‘rosa-de-musgo’, que é o mesmo que ‘rosa-de-cem folhas’.

Texto:

“A saia compõe-se de um babadão alto de **machos** largos, guarnecido com sete ordens do mesmo **galão**.”

Nota:

Macho: tipo de prega formada por duas dobras opostas, viradas para dentro e voltadas uma para a outra. É também chamado ‘prega-macho’.

Galão: tecido em tiras, bordado com fios de ouro, prata, seda, algodão etc., usado em roupas, cortinas, estofamentos, etc., como enfeite, debrum ou acabamento. É também chamado ‘grega’.

Em relação a estas duas notas, achamos pertinente esclarecer ao leitor que elas foram acrescentadas em uma última leitura, pois, em um primeiro momento não nos pareceu necessário, seria mesmo óbvio, mas perguntamos a jovens na faixa etária dos 20 anos, se eles conheciam estes vocábulos (macho e galão) e todos foram unânimes em dizer que não.

Seguem-se às notas linguísticas, as explicativas, cujo objetivo é elucidar o leitor sobre personalidades, locais, personagens, eventos, obras etc. Entre elas, escolhemos:

Identificar pessoas citadas:

Texto:

“Poucos anos antes, as *ladies* da corte inglesa durante algum tempo pisaram coxeando, porque a **princesa de Gales**, tendo-se ferido em um pé, era obrigada a coxear, e, para tornar menos saliente o modo vacilante de seu pisar, as damas da corte entenderam que deviam coxear também.”

Nota:

Trata-se de Alexandra da Dinamarca (Copenhague, 1844 – Sandringham, Norfolk, 1925), esposa do príncipe de Gales Eduardo VII. Foi uma referência para a moda da época.

Texto:

“Ora, a **Sr.^a Lucinda**, artista inteligente e consumada, só faz uso desse olhar em certas e determinadas situações, para sublinhar, por assim dizer, alguma frase que diz ou ouve.”

Nota:

Lucinda Simões (Lisboa, 17/12/1850 – 21/5/1928). Atriz portuguesa, filha do ator José Nunes Simões. Estreou como atriz em 1867, na peça de Manuel Domingues Santos, **Benvinda ou A noite de Natal**. Veio ao Brasil em abril de 1872, acompanhada do pai, e aqui se casou com Furtado Coelho, seu empresário. Em 1874, excursionaram pela Europa e, pouco depois, separaram-se, voltando a atriz para Portugal.

Identificar locais:

Texto:

“frequentadores do **Strand**”

Nota:

Rua de Londres onde, no século XIX, se localizavam teatros e casas de espetáculos.

Texto:

“Os modelos que acima citamos podem ser facilmente encontrados no importante estabelecimento do **Sr. G. A. Nicoud**, que de há muitos anos tem feito dos vestuários de banho uma das especialidades de sua casa.”

Nota:

Trata-se da Fábrica Nacional de Vestimentas para Banho G. Alfred Nicoud, que se situava na rua da Quitanda, 28, no Rio de Janeiro

Texto:

“Há algum tempo já, passando pela igreja de **S. Francisco de Paula**, vimos umas senhoras que acabavam de assistir a uma missa de sétimo dia, e os seus vestuários garridos, os seus chapéus enfeitados de flores de viva cor atraíram a nossa atenção”.

Nota:

Igreja localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, projetada pelo arquiteto e entalhador português Manuel Alves Setúbal e inaugurada oficialmente em 1861 por D. Pedro II e sua esposa, D. Teresa Cristina.

Identificar personagens:

Texto:

“dona da casa, trajando um vestuário à Luís XV, no rigor da época, acompanhada de suas filhas, trajadas todas à **Clarisse Harlowe**, com vestidos de chita e chapéus

segundo os modelos do século XVIII, serviam aos convidados as iguarias que estes desejavam.”

Nota:

Clarissa Harlowe é a personagem principal do romance epistolar *Clarissa, or The history of a young lady*, do escritor inglês Samuel Richardson.

Texto:

“Ah! Que enorme lista poderia eu fazer destas ‘sinceridades’! O célebre número de **D. Juan – mille e tre** – seria um gracejo de criança comparado à quantidade das frases desagradáveis ou grosseiras que se acobertam com a capa da ‘franqueza’.”

Nota:

Italiano. ‘Mil e três’. D. Juan, personagem da literatura espanhola criado por Tirso de Molina, anotava o nome das mulheres que conquistava em um carnê, perfazendo um total de mil e três.

Identificar eventos:

Texto:

“Temos, por exemplo, o **“Salão” das Belas-Artes**. Pode a leitora, elegante e inteligente como é, deixar de visitar a exposição atual?”

Nota:

Em 23 de agosto de 1884, inaugurou-se a Exposição de Belas-Artes, na Academia de Belas-Artes, segundo nota da *Gazeta de Notícias*, publicada na véspera.

Texto:

“Em uma das vidraças da recente **Exposição de Higiene**, em Londres, foi exposto um certo número de pares de meias e luvas de cor, que, segundo a opinião dos médicos, foram causa de sérias irritações e desagradáveis erupções de pele, e, em alguns casos, de moléstias gravíssimas.”

Nota:

“O Brasil participou da Exposição Internacional de Higiene e Educação, que se realizou em maio de 1884.”

Becker ainda sugere um outro tipo de nota que, no caso deste trabalho, destina-se a fornecer a informação a partir de outro texto, normalmente uma notícia

de jornal, retirada até mesmo da própria publicação, para elucidar, clarificar o leitor sobre algum episódio narrado pela cronista. Vejamos:

Texto:

“O que diria Mme. Raymond se ela soubesse que já tivemos uma **banda de música marcial composta de senhoras**? A elegância de uma moça tocando trombone ou zabumba deve ser cousa inimitável”.

Nota:

Em 18 de dezembro de 1882, a **Folha Nova** noticia a existência de uma banda marcial de jovens moradoras de Icaraí, bairro da cidade de Niterói, RJ.

Texto:

“Para terminar esta resenha daremos uma notícia que se prende ao mesmo assunto e que extraímos da **Moda Ilustrada**, excelente publicação que nos vem de Portugal:

Nos almoços e jantares campestres estão se usando muito as toalhas de linho da Rússia com barras bordadas de cores a ponto de marca. Nos guardanapos bordam-se com o mesmo ponto um ou dois versos graciosos, uma frase de espírito, que, ao serem desenrolados, provocam as francas risadas e excitam a alegria dos convivas.

À imaginação e ao bom gosto dos donos da casa pertence a escolha do assunto para os bordados, os quais devem ser executados de modo a [sic] que se leiam facilmente.”

Nota:

O texto original, assinado por Elvira Gurjão, publicado na coluna Correio da Moda, é: “Nos almoços e jantares campestres estão se usando muito as toalhas de linho da Rússia emolduradas com bordados de cores de que o nosso jornal já tem dado modelos. Nos guardanapos borda-se a ponto de marca um ou dois versos graciosos ou um bom dito, que ao desenrolar-se os guardanapos provocam o riso e alegram os convivas. À imaginação e ao bom gosto das donas da casa pertence escolher o assunto para os bordados que devem ser feitos de modo que se leiam facilmente.” (*A Moda Ilustrada: jornal das famílias*. Lisboa, ano VI, n. 137, 1 de setembro de 1884.). Jornal pesquisado por Maria Carlos Lino na Biblioteca Nacional de Portugal.

Colette Becker ainda chama atenção para o perigo de o pesquisador se animar e, conseqüentemente, produzir uma nota que resulte mais importante que o texto. Por outro lado, vale ressaltar que a elaboração de uma nota de poucas linhas, ou até mesmo de uma linha, foi fruto de longo trabalho de pesquisa.

Para terminar, lançamos mão das palavras da pesquisadora francesa, que nos ensina:

O papel das notas não me parece exatamente idêntico: eu preferiria chamar de “discurso de acompanhamento”, menos guerreiro. Assim, tal como a concebo, a anotação é um enorme trabalho de formiga, amiúde ingrato, quando não desesperador, nunca encerrado, sempre problemático, utópico e, para alguns, petulante em suas ambições de abarcar a totalidade ou reconstruir um objeto literário. Mas, no final, cabe ao leitor julgar, leitor que nunca é obrigado a obedecer à chamada de nota. Apesar disso tudo e por essa razão, esse trabalho continua sendo para mim cativante e necessário (BECKER,2013, p.144. grifo da autora).

Razão pela qual esta pesquisa continua já se encontra em fase de editoração as crônicas de **O País** feitas em parceria com Ivette Maria Savelli e em andamento as publicadas na **Cidade do Rio**, realizada com Moema Mendes. Quero deixar aqui registrado a participação dos bolsistas de Iniciação Científica, ligados ao programa PIC mantido na Casa de Rui Barbosa com o apoio do CNPq.

FASHIONS AND ETIQUETTE / USES AND COSTUMES: A NOTED EDITION OF CORINA COARACI'S COLUMN

ABSTRACT

Corina Coaraci was born in the United States on April 18, 1859. At the age of two she came to Brazil. When she turns six, she returns, in her mother's company, to her homeland and, in 1869, returns to Brazil. Her main occupation was the press. She has collaborated in journals such as: South American Mail, Ilustração Popular, Folha Nova, Gazetinha, The New York Herald, Correio do Povo, O País and Cidade do Rio. Her literary activity was not limited to simple comments or news of *faits divers*. She did art criticism, wrote opportunity articles and took part in common writing tasks. Although she has not left a published book by her own, she represents an important name in our literature. The work we present here is part of a project whose objective is to locate and publish Corina's work, to make it known as well as for researchers to have access to her work. For this article we chose to present the writer, and her

column Fashions and Etiquette / Uses and Costumes, which aimed to establish a critical, annotated text of the chronicles left by Corina Coaraci in the newspaper ***A Folha Nova***.

Keywords: Corina Coaraci. Text editing. Fashion.

REFERÊNCIA

BECKER, Colette. O discurso da escolta: as notas e seus problemas (o exemplo da correspondência de Zola). Tradução Ligia Ferreira. ***Patrimônio e Memória***, São Paulo, Unesp, v. 9, n. 1, jan./jun. 2013, p. 144-156.